

V ENCONTRO DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS PAÍSES LUSÓFONOS

BISSAU, 16 a 21 JANEIRO 2004

A IGREJA NA GUINÉ BISSAU

INTRODUÇÃO

Para nós, da Guiné Bissau, é uma alegria muito grande poder hospedar, durante estes dias, os Presidentes das Igrejas Lusófonas. É uma grande graça poder contar com irmãos provenientes de vários países, de várias Igrejas e poder reforçar a comunhão que nos une. A comunhão que nos une é também lingüística, histórica, afectiva. Mas é muito mais do que isto: estamos reunidos fundados na comunhão na mesma fé em Cristo Jesus, no mesmo amor à Igreja, no mesmo amor ao episcopado. Estamos conscientes de que a nossa solicitude episcopal abrange todos os cristãos católicos, os futuros católicos e todas as pessoas que, conosco, querem colaborar na construção da paz que não somente é *possível*, mas que, sobretudo, é um *dever*.

Com as devidas actualizações, a presente relação é fundamentalmente, a que foi apresentada em Cabo Verde, em janeiro do ano passado por ocasião da nossa reunião “Lusófona”.

1. Guiné-Bissau: descrição do País

A Guiné-Bissau é um pequeno País situado na costa ocidental da África, ao Sul do Senegal.

O território de 36.125 km² é composto por duas partes, uma continental e outra insular de 1.500 km² (arquipélago dos Bijagós). A região costeira (8.000 km²) é composta de paludes, mangróvias e profundamente penetrada por uma rede hidrográfica influenciada pelas marés. A superfície cultivável é de 1.100.000 hectares, representando um terço da área total do País. A superfície utilizada é apenas 400.000 hectares, dos quais 220.000 estão ocupados com a cultura do arroz, amendoim, mandioca, milho, sorgo, batata doce. Nos restantes 180.000 hectares cultiva-se a castanha de cajú, amendoim, palmeiras e frutas tropicais. A superfície coberta de florestas é de 2.000.000 de hectares situados no sul (Quínara e Tombali), ao norte de Bafatá e na faixa entre o rio Cacheu e a fronteira com o Senegal. O interior é mais savana saheliana. com um clima tropical, a temperatura média anual é de 26°C, distinguindo-se duas estações nítidas: a húmida, que vai de Junho a Outubro, e a seca que vai de Novembro a Maio.

A população actual ronda os 1.200.000 habitantes, 55% residindo em pequenas *tabancas* (aldeias) rurais. Um mosaico de 36 grupos étnicos com prevalência de Balantas (26%), Fulas (25%), Mandingas (14%), Manjaco (9%), Papel (9%), Felupes, Bijagós, Nalú e Mancanha, etc. A língua portuguesa é a oficial, mas a maior compreensão entre todas as etnias é garantida pelo crioulo. Do ponto de vista religioso, 55% da população pratica a religião tradicional africana, 35% a muçulmana e 10% a cristã.

Colónia portuguesa, proclamou unilateralmente a independência em 24/09/1973, a qual foi reconhecida oficialmente por Portugal um ano depois.

Nestes 30 anos o País ainda não encontrou o rumo certo para o seu desenvolvimento. De facto, este período foi caracterizado pelos seguintes acontecimentos políticos que bem mostram a sua situação de fragilidade:

Em 1980: golpe de Estado.

Em 1986: seis execuções por fuzilamento.

Em 1994: primeiras eleições democráticas.

Em 1998/1999: um novo golpe de Estado a que se seguiu quase um ano de guerra.

Em 2000: segundas eleições democráticas.

O conflito político-militar de 07 de Junho de 1998 foi um mal que não deveria ter existido e que fez com que a Guiné conhecesse um grande retrocesso. Mas os dirigentes que vieram depois dele não souberam encontrar o verdadeiro caminho para retomar um bom crescimento. A corrupção tomou conta de todos, o diálogo político não existia, as lutas internas dos partidos políticos e das pessoas que os compunham ocupavam muito tempo e eles acabam por não pensar nos reais problemas do País e do povo.

Ora o povo guineense esperava uma mudança na vida do País depois das eleições democráticas de 1999. Entretanto, isto não aconteceu: as coisas continuaram como antes e mesmo mais confusas do que antes. E mesmo a Comunidade Internacional já não vê a Guiné-Bissau com os mesmos olhos de antes e já não investe em projectos de desenvolvimento como num passado não muito distante.

Esta situação levou o País ao golpe de Estado do passado mês de Setembro. Na mensagem que, ambos os Bispos, dirigimos à Igreja guineense em Outubro de 2003, dissemos: *“Neste momento, não podemos deixar de pensar nos acontecimentos do dia 14 de Setembro. Estes últimos factos revelaram, mais uma vez, a fragilidade das Instituições democráticas e do tecido social, económico e político do País. Sonhemos e trabalhemos para que a Guiné-Bissau possa encontrar o seu verdadeiro caminho para o desenvolvimento através do exercício das Leis, da Democracia, do Trabalho, da Honestidade, do Diálogo, da Justiça, da Paz, da Credibilidade tanto no âmbito interno como no externo, junto à Comunidade Internacional”*.

É neste ambiente de insegurança e de falta de perspectivas que a Igreja guineense é chamada a viver a sua missão, procurando infundir esperança no coração não apenas dos fiéis, mas de todas as pessoas de boa vontade, propondo os valores fundamentais que regem a verdadeira convivência humana.

2. AS NOSSAS DIOCESES: BISSAU E BAFATÁ

A-BISSAU

❖ Um olhar retrospectivo

A criação da Diocese de Bissau remonta a 1977 (21/03). Acabamos, pois, de celebrar 25 anos de existência. Foi seu primeiro Bispo o Franciscano italiano, D. Settimio Arturo Ferrazzetta. O ano 2000 (12/02) marca uma nova etapa na vida desta jovem Diocese, com a ordenação episcopal do primeiro Bispo guineense, D. José Câmnate na Bissign. Até à criação da diocese de Bafatá, os limites da diocese de Bissau coincidiam com os do inteiro País. Hoje, abrange, além da cidade de Bissau, a zona Norte e o arquipélago dos Bijagós.

Se deitamos um olhar retrospectivo ao trabalho destes 25 anos (que correspondem, praticamente, aos da independência do País, proclamada unilateralmente pela Guiné em 24/09/1973 e reconhecida oficialmente por Portugal um ano depois), e às orientações de fundo que o guiaram poderíamos caracterizar a Igreja guineense com os seguintes traços:

a) Uma maior irradiação pelo interior do País

Após a criação da Diocese, abriram-se novas Missões fora das principais localidades. Estas Missões novas, bem como as mais antigas já existentes em várias localidades do País, estenderam-se por variadas *tabancas* à volta do centro da Missão, o que alarga em muito o seu real campo de acção. Os adultos foram atingidos de uma maneira mais visível e muito promissora para o enraizamento da fé nestas paragens.

b) Maior número de Institutos Religiosos

Em 1974 os Institutos Religiosos masculinos na Guiné eram três, e os femininos também. Hoje, os masculinos são já seis e os femininos são dezessete e, quase todos com um bom número de membros.

c) Esforço por linhas comuns de pastoral

Dada a variedade de Institutos, provenientes de diferentes países e culturas, tem vindo a fazer-se um esforço considerável para um caminho diocesano em comum. Esse caminho, fruto de sucessivas reuniões e Assembleias, culminou em 2002 com a aprovação e promulgação do Projecto Diocesano de que falaremos mais à frente.

d) Intensificação do trabalho vocacional

Em 1977 não havia nenhum sacerdote natural da Guiné: hoje há já um Bispo e vinte e sete Padres. O mesmo se diga em relação às Religiosas naturais desta terra, que hoje são já mais de 20.

e) Integração do trabalho de Evangelização e de Promoção humana na Pastoral de conjunto

Embora virada prioritariamente para a evangelização explícita, a Igreja guineense tem tido, sobretudo após a criação da Diocese de Bissau, um papel activo nos domínios da Saúde e do Ensino. Cada posto missionário, sobretudo onde estejam Irmãs, existe, normalmente, um pequeno posto de saúde para a população local e um centro de promoção feminina. A Diocese de Bissau possui três Hospitais e uma modelar Leprosaria.

No Ensino, a Diocese de Bissau possui um Liceu próprio e duas Escolas Profissionais. Passo particularmente importante foi dado em 04 de Novembro de 1993 com a assinatura do protocolo de Acordo entre o Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau e a Diocese de Bissau, referente à recuperação de algumas Escolas que tinham sido da Igreja e tomadas pelo Estado no momento da Independência. O mesmo aconteceu em relação à Saúde, com o Protocolo de Cooperação assinado entre o Ministério da Saúde Pública e a Diocese em 05 de Novembro de 1993.

f) Melhoramento das estruturas diocesanas de pastoral

Foi um caminho lento e progressivo que culminou, no ano 2002, com a promulgação do Projecto Diocesano e dos Estatutos dos Órgãos Diocesanos de Pastoral, a que nos referiremos de seguida.

❖ **PROJECTO DIOCESANO DE PASTORAL 2002-2008**

Na Diocese, preocupados em sermos uma Igreja, presente e actuante no nosso tempo e no nosso País, começamos, há já mais de uma dúzia de anos, por escolher umas «linhas de orientação pastoral», em vista de uma pastoral de conjunto. Em 1996, realizámos uma Assembleia Diocesana de Pastoral, convocada por D. Settimio Ferrazzetta, de saudosa memória. Com entusiasmo e a preocupação de melhor servirmos Deus, a Igreja e os homens, a quem somos enviados, fixámos, nessa Assembleia, alguns

objectivos e delineámos algumas propostas de acção. O trabalho prosseguiu com a participação de todas as comunidades cristãs. Finalmente, no ano 2002, depois de algumas Assembleias Diocesanas, de muitas reuniões a nível dos Sectores Pastorais, das Comunidades paroquiais e de Comissões, concluímos o nosso «Projecto Diocesano de Pastoral».

Este projecto tem como objectivo geral **o aprofundamento e a vivência da Igreja como Família de Deus**. E como objectivos específicos os seguintes:

1. A criação e dinamização de **pequenas comunidades vivas** que fomentem, dentro do estreitamento de relações humanas mais profundas, uma maior autenticidade da fé, da partilha, da comunhão eclesial e do anúncio do Evangelho.
2. A implementação do processo de **inculturação** visando «por um lado, a íntima transformação dos valores culturais autênticos pela sua integração no cristianismo, e, por outro lado, o enraizamento do cristianismo nas várias culturas» (*Ecclesia in Africa, 59*).
3. Incrementar e estruturar a **formação de todos os agentes de pastoral** (padres, religiosos, religiosas e leigos) a fim de que, ancorados na fé e gratos pelo dom recebido, desempenhem com maior competência e eficácia as funções ministeriais de que estão investidos.
4. Promover uma adequada **pastoral familiar** de modo que a Família cristã se torne um lugar privilegiado de enraizamento e difusão do Evangelho, e desempenhe o papel que lhe cabe na Igreja e na sociedade.
5. Incrementar e valorizar a **pastoral da juventude e da adolescência** de modo a proporcionar aos jovens e aos adolescentes a aquisição de uma formação humana e cristã sólida e esclarecida.
6. Promover o **diálogo ecuménico, inter-religioso e inter-étnico** para a construção da justiça, da paz e da reconciliação, no respeito pela dignidade da pessoa e dos direitos humanos.

B-A DIOCESE DE BAFATÁ

A Diocese de Bafatá foi criada em 13 de Março de 2001 separando-a da de Bissau, tornando-se, deste modo, a segunda Diocese do País. É constituída pela zona Este e Sul do País, cobrindo uma superfície de 24.635 Km² e cerca de 510.000 habitantes. As maiores etnias presentes são balanta, fula, mandinga, biafada e nalú, enquanto a religião dominante é muçulmana.

O Bispo é D. Pedro Carlos Zilli, PIME, brasileiro, ordenado no dia 30/06/2001, que já tinha trabalhado na Guiné como vigário paroquial em Bafatá, Suzana e superior Regional do PIME.

Uma nova diocese provoca o nascimento de uma esperança nova, de novas possibilidades. Uma destas possibilidades é o interesse de várias Congregações e Dioceses em abrir uma comunidade no seu território.

De facto, desde quando dom Pedro tomou posse, em 18 de Agosto 2001, até o momento, a Diocese já começou a ver um bom crescimento: logo em setembro recebeu as Irmãs Hospitaleiras em Buba, logo a seguir, as Clarissas Franciscanas em Tite, em Julho do ano 2002 a Congregação Santa Teresinha de Aracaju que abriu uma comunidade em Contuboel, em setembro 2003 os Freis de São Gabriel vieram para Bolama. No mês de Setembro passado, os Josefinos de Murialdo assumiram

Bambadinca. Já iniciamos um Centro Socio-económico, em Nhabijon, com a presença do ALP (Associação Leigos PIME). E em Setembro deste ano, os Espiritanos assumirão a paróquia de Gabu e a Diocese de Verona abrirá uma nova paróquia na cidade de Bafatá.

A Diocese está dividida em dois Sectores Pastorais, compreendendo 11 missões/paróquias com um total de 6 sacerdotes diocesanos, 2 religiosos e 34 religiosas. Os cristãos são cerca de 31.000.

Já nos primeiros tempos de vida da Diocese, realizaram-se três assembleias diocesanas para definir o organigrama e os programas pastorais futuros. Escolheu-se como objectivo pastoral geral o seguinte: «**Igreja, Família de Deus**» e como objectivos específicos, a atenção aos seguintes âmbitos:

- *primeiro anúncio (com catecumenado prolongado)*
- *famílias*
- *formação dos catequistas*
- *inculturação*
- *pastoral vocacional*
- *promoção humana com particular atenção à saúde e à educação*
- *diálogo ecuménico e inter-étnico.*

A estrutura pastoral da Diocese

Tendo em conta a escassez de recursos humanos, económicos, condições dos meios de transportes e das estradas, optamos por uma estrutura simples que quer ser, ao mesmo tempo, eficiente para a dinamização da pastoral diocesana.

Além do Conselho Presbiteral e Colégio dos Consultores contemplados no Direito Canónico, eis como a Diocese está organizada pastoralmente:

- a. Assembléia Diocesana da Pastoral
- b. Conselho Permanente da Assembléia Diocesana (CPAD)
- c. Dois Sectores Pastorais: Leste e Sul
- d. Duas Comissões que agrupam três áreas pastorais cada uma:
 - . “jucalia”: Juventude, Vocação, Família
 - . “incali”: Inculturação, Catequese, Liturgia
- e. Pastoral Social

No campo da saúde, existe o Centro de Saúde «Carlota» em Tite, propriedade do Estado, mas cuja gestão pertence à Diocese com a ajuda da Cáritas GB e de um grupo de amigos italianos. Vista a estrutura existente e a sua localização, pode-se prever para o futuro o seu potenciamento e a sua inserção num plano sanitário global para todo o Sul, desejado também pelo Ministério da Saúde.

À Diocese de Bafatá, pertencem dois terrenos que podem ser importantes para um novo impulso no Sul do País e como também para o seu próprio sustento.

Com o início das diversas actividades, foi imediatamente evidente a falta de ambientes adequados: os encontros diocesanos realizaram-se até agora nas estruturas oferecidas pela Diocese de Bissau e as comissões diocesanas não têm instalações próprias bem como lugares de reunião. Resulta, portanto, evidente a necessidade de conseguir estruturas adequadas e, para tanto, e já se elaborou um projecto orgânico na cidade de Bafatá, sede episcopal, em terrenos de propriedade da Diocese para prover a estas carências.

3. ESTRUTURAS DE COOPERAÇÃO ENTRE AS DUAS DIOCESES

Desde o início da Diocese de Bafatá, Dom José Câmnate e Dom Pedro Zilli colocaram como prioridade da sua actuação a comunhão, o viver, concretamente, o lema que a Igreja africana assumiu para si mesma: “**Igreja, família de Deus**”. Se duas paróquias agindo, pastoralmente, de modo diferente uma da outra já criam desorientações, o que não se diria de duas dioceses? Isto implica que antes de se tomar uma decisão importante numa Diocese, a outra é consultada e avalia-se as conseqüências da escolha e a sua eventual aplicabilidade nas duas Igrejas diocesanas.

Em Bafatá, procura-se incutir em todos que a Diocese de Bissau é a Igreja mãe e que, embora não se esteja em condições de seguir, com o mesmo ritmo, todos os seus objectivos e realizar todas as suas acções, pode-se sim se espelhar nas suas escolhas e modo de ser que, afinal das contas, todos colaboramos na sua construção nestes seus mais de 25 anos de existência.

Por outro lado, as opções propostas para Bafatá influenciarão na criação de uma nova mentalidade não somente para si mesma, mas para toda a Guiné Bissau. Numa palavra, tem-se plena convicção de que a Diocese de Bafatá poderá oferecer muito da sua juventude a toda Igreja guineense.

Além disso, o facto de sermos dois bispos na Guiné Bissau é ocasião de uma maior colaboração e de maior compreensão de tudo aquilo que o Espírito do Senhor nos sugerir.

Fundamentais no nosso caminhar em conjunto são as estruturas que temos em comum: **os Seminários, o Centro de Espiritualidade, a Caritas, a Comissão Inter-diocesana de Educação e Ensino, a Comissão dos Projectos e a busca de uma Rádio das duas dioceses que cubra todo o território nacional, o Centro de Nabijon, o Mosteiro.**

✓ Os Seminários

No momento da independência havia apenas um Seminário Menor Diocesano. Neste momento existem já dois Seminários menores (Diocesano e Franciscano) e um Seminário Maior em Bissau, inaugurado em 13/10/2001. Muito se espera deste Seminário Maior, tão importante para a vida das duas Dioceses e para uma melhor formação filosófico-teológica de Religiosos/as, bem como de leigos cristãos mais empenhados. Os seminaristas de Filosofia e Teologia, tanto diocesanos como Religiosos, que antes eram enviados ao Senegal, Costa do Marfim, Togo, etc., têm agora a possibilidade duma formação filosófico-teológica dentro da Guiné –Bissau.

✓ O Centro de espiritualidade de N’Dame

Lugar de encontros, de retiros, de recolhimento e de irradiação espiritual (que se gostaria de potenciar ainda mais no futuro), pertencendo também à Diocese de Bissau, está ao serviço de ambas as Igrejas.

✓ A Caritas Guiné-Bissau

Foi vontade dos dois Bispos que a Caritas fosse inter-diocesana, daí que esta se chame **Caritas Guiné-Bissau**. O papel de um tal organismo é absolutamente determinante, para o conhecimento, no terreno, da realidade e para as respostas que somos chamados a dar como Igreja, no nosso contexto específico e neste tempo difícil que estamos a viver.

Em sintonia com a visão da *Caritas Internationalis* e tendo em conta os apelos do Santo Padre, podem ser fixadas três as perspectivas que de uma forma ou de outra deveriam entrar em cada projecto e actividade da Caritas Guiné Bissau:

1. A pessoa humana “imagem de Deus” constitui ao mesmo tempo o sujeito e o objecto de cada intervenção da Caritas. 2. O empenho na prática da justiça, na procura da Paz através do Diálogo. 3. O respeito pelo Ambiente e por toda a criação, fonte de vida para as comunidades.

A Caritas Guiné Bissau (**que estabeleceu uma boa parceria com as Caritas alemã, Italiana, CRS, brasileira**), presta uma particular atenção as grupos mais vulneráveis e promove as primeiras reacções caritativas nas próprias comunidades locais.

✓ **A Comissão Inter-Diocesana de Projectos**

Também esta Comissão presta o seu serviço no âmbito das duas Dioceses. Reunindo-se 4 vezes por ano (duas em Bissau e duas em Bafatá), tem como finalidade **estudar** e **aprovar** projectos de cooperação que Paróquias/Missões ou outros organismos das Dioceses apresentem para serem realizados, e antes que estes sejam apresentados a uma terceira parte para eventual financiamento. É preocupação das Dioceses que as iniciativas nasçam a partir das reais necessidades locais, que as intervenções sejam coordenadas e não se apoiem apenas numa iniciativa de tipo individual mas tenham uma base de apoio e de participação. Além disso, à referida Comissão compete **seguir e avaliar** a implementação dos projectos aprovados e **verificar** o respeito das regras financeiras dos mesmos, garantindo seriedade e transparência na sua gestão.

✓ **Comissão inter-diocesana de Educação e Ensino**

A Comissão Diocesana de Educação e Ensino foi criada em 24/10/92. Passou a ser inter-diocesana com a criação da Diocese de Bafatá e é desejo dos Bispos de a manterem unida. Coordena os trabalhos de ambas as Dioceses ligadas à Educação; com a preciosa colaboração da FEC, dinamiza a formação dos agentes educativos de forma a promover valores culturais, éticos, cívicos e religiosos; dinamiza actividades nos diversos Sectores, tendo em conta uma «acção conjunta» das Escolas ligadas à Igreja. Além disso, face à realidade socio-cultural, educativa e económica da País optou também por um trabalho de parceria com o Ministério da Educação Nacional, tendo sido assinado um protocolo de acordo em 04/11/93, onde assumiu empenho também nas Escolas em regime de autogestão e de privatização.

✓ **A Radio Sol-Mansi de Mansoa**

A Radio ‘*Sol Mansi*’ começou as emissões em Mansoa no dia 14 de fevereiro de 2001 com ajuda da FEC e de benfeitores italianos. Actualmente, atinge 60% do território da Guiné, trabalhando com 04 funcionários, 25 voluntários e 20 correspondentes nas paróquias das duas Dioceses. É uma Radio virada para o desenvolvimento, promoção da cultura do povo e do diálogo inter-religioso, à evangelização. Através de acções formativas realizadas por jornalistas da Radio Renascença, visa-se a preparar pessoal para a Radio Católica Nacional que está em fase de estudos.

«**Centro Nabijon**» e uma **Presença monástica.**

O «Centro Nabijon» é um projecto das duas Dioceses em colaboração com a Cáritas GB. O Centro tem como objectivo introduzir e experimentar novas técnicas apropriadas ao desenvolvimento agrícola e das fontes de energia alternativa. Através de

cursos de formação e debates, pretende além disso promover o estudo e a divulgação da pastoral social da Igreja.

Desejo de Dom Pedro desde a sua entrada, era o de introduzir na Diocese o carisma do monaquismo, sonho já cultivado por D. Settimio Ferrazzetta, como um lugar significativo de intensa oração num ambiente com forte presença muçulmana e de religião tradicional. Já foram efectuados os primeiros passos enviando um pedido oficial a um mosteiro no Senegal e estabelecendo alguns contactos com outros mosteiros em Itália. A eventual presença dos monges na Diocese de Bafatá, será um lugar privilegiado de espiritualidade a serviço de ambas as Dioceses.

4. AS NOSSAS PRIORIDADES: POSSÍVEIS ÁREAS DE COLABORAÇÃO

- **Apoio à Rádio:** O valor dos “mass media” para a evangelização e o desenvolvimento é conhecido e reconhecido por todos. Faz parte do programa de ambas as nossas Dioceses continuar a incrementar este sector, sobretudo através da criação de uma Rádio nacional que cubra todo o País. A FEC já está a prestar a sua colaboração à Rádio Sol Mansi, sobretudo na formação do pessoal. Mas este é um sector que, no futuro, nos vai requerer um ulterior empenho.
- **Geminação de paróquias:** há já uma boa experiência de geminação entre as Paróquias de Bafatá e Santa Luzia, Diocese de Siracusa, Itália. Há também já um início entre a paróquia de Bolama e uma de Portugal; este poderia ser, no entanto, um aspecto a considerar e a potenciar, também pela reciprocidade que poderia vir a desencadear.
- **Voluntariado:** A Igreja da Guiné Bissau vive graças às muitas ajudas económicas dos benfeitores de outras Igrejas (sobretudo da Itália) e do empenho destes mesmos benfeitores que, voluntariamente dão parte de seu tempo na construção e manutenção das nossas estruturas. Em, ritmo mais continuo, temos a sorte de poder com os voluntários da FEC que actuam na área do ensino, sobretudo na formação de professores e na incrementação de Bibliotecas. Outra presença significativa de voluntários é realizada pelo ALP (Associação Leigos PIME) que, no momento está coordenando o Centro de Nabijon. Haveria outros grupos ou organismos disponíveis? E em que áreas?
- **Colaboração no Seminário Maior e no futuro Instituto de Teologia.** O Seminário, actualmente, e o Instituto de Teologia (no futuro), além da sua natural vocação de formar os futuros sacerdotes, pretende ser uma escola qualificada para a formação da Vida Consagrada e dos Leigos mais empenhados e comprometidos na vida pastoral e no serviço do mundo. Serve e servirá ambas as Dioceses. Pensamos que seria muito importante e urgente uma colaboração com a **Universidade Católica Portuguesa e com todos os países lusófonos**. Seria importantíssimo para nós a disponibilidade de professores na área da Filosofia e da Teologia para dar cursos anuais ou semestrais ou mesmo intensivos. Esta colaboração poderia alargar-se também ao **Catequistado de N’Loren**, criado para a formação de famílias catequistas.
- **Intercâmbio de sacerdotes.** Também nesta área se poderia projectar e viver uma fecunda sinergia e reciprocidade. Pensamos que quase tudo está ainda por inventar neste domínio.
- **Subsistência económica dos sacerdotes diocesanos.** Gostaríamos de continuar a partilhar a busca de soluções, sobretudo com as Igrejas do Sul, na perspectiva de uma certa autonomia. Fica, no entanto aberta a questão de uma colaboração também nesta área.

- **Formação de Educadoras de Infância.** O empenho da Igreja no âmbito da Educação e do Ensino é enorme. Já fizemos uma partilha detalhada no relatório apresentado o ano passado na Praia. A importância e a urgência desta presença da Igreja decorre também da incapacidade manifestada nestes anos, por parte do governo, de responder a objectivos básicos e fundamentais nesta área. Encontramo-nos, além disso, diante da ausência de um projecto educativo a nível estatal. Diante deste vazio, a Igreja não pode deixar de se sentir interpelada. Daí que sonhe com um **Instituto de Ciências da Educação** para a formação de professores, desde o nível pré-primário até ao secundário. Recentemente iniciou-se uma colaboração entre a Fundação Ensino e Desenvolvimento (guineense) e a Universidade de Aveiro que estão a lecionar um Curso para Educadoras de Infância nas instalações do Liceu João XXIII (diocesano). A Comissão Inter-diocesana de Educação e Ensino está a acompanhar esta iniciativa e a ver que possíveis desenvolvimentos poderá ter.

Além destas áreas prioritárias, abrem-se no horizonte **novas necessidade** que poderiam ser também **novas áreas de cooperação**. Destacamos algumas:

- **Questão da inculturação.** É uma área fundamental para o enraizamento da fé e para que possam surgir personalidades e comunidades cristãs maduras e significativas. Entre nós é um trabalho ainda muito no início. Era importante partilhar experiências e também **colaborar a nível da pesquisa**. Pensamos que é uma área a potenciar e que poderia suscitar uma colaboração interessante entre as diversas Igrejas do Sul (sobretudo africanas).
- **Comissão Justiça e Paz.** Necessitamos, com urgência, de fazer nascer esta Comissão como espaço de reflexão, de discernimento e de tomada de posição diante do evoluir social e político do nosso País. É também este um espaço de formação permanente sobretudo para aqueles cristãos chamados a assumir tarefas relevantes na sociedade ou na política, levando-os a agir com maturidade cristã e com suficiente conhecimento da Doutrina Social da Igreja. Não podem ser apenas os Bispos a tomar posição; além disso as suas posições deviam ser amadurecidas e brotar, por assim dizer, do sentir de uma comunidade crente que sabe ler os sinais dos tempos e é capaz de testemunhar a sua fé.
- **Doentes terminais de SIDA.** A Igreja da Guiné, em sintonia com o **Sida Service** da Conferencia Episcopal, tem lutado para reforçar as capacidades locais tanto no domínio da IEC (Informação, Educação, Comunicação) como também do acompanhamento das pessoas afectadas pelo HIV. Neste contexto, sublinhamos a urgência de se enfrentar a problemática dos doentes terminais, mesmo porque esta é uma área totalmente descoberta.
- **Pessoas idosas.** A evolução social traz novos problemas à sociedade africana. Até há pouco a solidariedade da família alargada, garantia um certo cuidado dos membros mais frágeis da mesma – crianças e idosos. Actualmente este cuidado começa a falhar, sobretudo no que respeita aos idosos. Nalgumas comunidades começa já a sentir-se o abandono destas pessoas; é um problema que tenderá a agravar-se no futuro.

D. José Câmnate na Bissign
Bispo de Bissau

D. Pedro Carlos Zilli
Bispo de Bafatá